

SAÚDE (TRANS)FORMADORA: ESTRATÉGIAS INTERPROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO DE PESSOAS TRANSGÊNERO

TRANSFORMATIVE (TRANS)HEALTH: INTERPROFESSIONAL STRATEGIES FOR CLINICAL CARE OF TRANSGENDER PEOPLE

*Ana Paula Vieira Dos Santos Esteve, docente do curso de Medicina - UNIFESO,
e-mail: anapaulaesteves@unifeso.edu.br*

*Claudia de Lima Ribeiro, docente dos cursos de Psicologia e Medicina - UNIFESO,
e-mail: claudiaribeiro@unifeso.edu.br*

*Alessandra Aparecida Souza de Andrade, docente do curso de Medicina - UNIFESO,
e-mail: draaleandrade@gmail.com*

*Thaís Miguens Labuto, docente do curso de Odontologia - UNIFESO,
e-mail: thaishlabuto@unifeso.edu.br*

*Ana Carolina Ribeiro, Assessora da Direção - DACS - UNIFESO,
e-mail: anacarolinaribeiro@unifeso.edu.br*

*Helena Medeiros Lameira Ribeiro, discente do curso de Medicina - UNIFESO,
e-mail: helenalameira22@gmail.com*

*Pedro Henrique Vieira de Sá Moura, discente do curso de Medicina - UNIFESO,
e-mail: ph.mouramed@gmail.com*

*Giovanna Venture Felix de Lima, discente do curso de Biomedicina - UNIFESO,
e-mail: comunicacaoventure@gmail.com*

*Luna Maria da Silva Dias de Freitas, discente do curso de Psicologia - UNIFESO,
e-mail: Lunamariad@outlook.com*

*Edenilson Miranda dos Santos Júnior, discente do curso de Medicina - UNIFESO,
e-mail: edenilson_miranda13@outlook.com*

*Jullia Carvalho Kneipp, discente do curso de Medicina - UNIFESO,
e-mail: julliakneipp14@gmail.com*

*Valmi Das Flores Cardoso, discente do curso de Odontologia - UNIFESO,
e-mail: netinhoflores16@gmail.com*

*Eduarda de Andrade Ferreira, discente do curso de Odontologia - UNIFESO,
e-mail: eduarda.mcl@icloud.com*

*Jorge Fonte de Rezende Filho, docente do curso de Medicina - UNIFESO e UFRJ,
e-mail: jorgerezende@unifeso.edu.br*

RESUMO

A população transgênero enfrenta barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, incluindo discriminação institucional e despreparo profissional, fatores que contribuem para o agravamento de condições físicas e mentais. Este estudo teve como objetivo desenvolver estratégias de atendimento clínico-assistencial interprofissional para pessoas trans, com foco nas áreas de medicina, psicologia e odontologia, visando à promoção da equidade e da humanização do cuidado. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com proposta de intervenção, realizado com

29 participantes, por meio da aplicação de questionário estruturado para identificação de necessidades em saúde mental, bucal e médica, bem como das barreiras de acesso aos serviços. Os resultados evidenciaram desafios expressivos no acesso e na qualidade do atendimento, destacando-se a elevada demanda por suporte em saúde mental, dificuldades relacionadas à saúde bucal e a necessidade de reconhecimento da identidade de gênero nos serviços de saúde. Observou-se predominância de jovens adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Conclui-se que é necessária a transformação das políticas públicas em práticas concretas, por meio da qualificação do cuidado interprofissional no Sistema Único de Saúde

Palavras-chave: população transgênero; atenção à saúde; interprofissionalidade; equidade em saúde; sistema único de saúde;

ABSTRACT

The transgender population faces significant barriers to accessing health services, including institutional discrimination and lack of professional preparedness, factors that contribute to the worsening of physical and mental health conditions. This study aimed to develop interprofessional clinical-care strategies for transgender individuals, focusing on the fields of medicine, psychology, and dentistry, with the goal of promoting equity and humanized care. This is a cross-sectional study with a quantitative approach and an intervention proposal, conducted with 29 participants through the application of a structured questionnaire to identify mental, oral, and medical health needs, as well as barriers to access to health services. The results revealed significant challenges related to access and quality of care, highlighting the high demand for mental health support, difficulties associated with oral health, and the need for recognition of gender identity within health services. A predominance of young adults in situations of socioeconomic vulnerability was observed. It is concluded that there is a need to transform public policies into concrete practices through the qualification of interprofessional care within the Brazilian Unified Health System.

Keywords: transgender population; health care; interprofessional practice; health equity; unified health system.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à saúde, de forma universal, integral e equânime, independentemente de cor, gênero, raça ou outras formas de discriminação, é assegurado pela Constituição Federal de 1988. No entanto, apesar desse marco legal, persistem desigualdades significativas no acesso aos serviços de saúde para determinados grupos populacionais. Entre eles, destaca-se a população LGBTQIAPN+, em especial as pessoas transgênero, que historicamente vivenciam processos de marginalização, preconceito e exclusão social, refletidos na dificuldade de obtenção de cuidados adequados e humanizados nos serviços de saúde.

A transgeneridade compreende diferentes expressões da identidade de gênero e refere-se a pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento, incluindo travestis, pessoas transmasculinas, transfemininas e não binárias. Estudos apontam que essa população apresenta maior vulnerabilidade social, menor expectativa de vida e maior exposição a agravos físicos e mentais, frequentemente associados à discriminação institucional, ao estigma social e ao despreparo dos profissionais de saúde para lidar com suas especificidades.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral desenvolver estratégias de atendimento clínico-assistencial interprofissional para pessoas trans, com foco nas áreas de medicina, psicologia e odontologia. Como objetivos específicos, busca-se identificar as necessidades de cuidado em saúde mental, bucal e médica dessa população, bem como descrever as principais demandas encontradas nesse tripé assistencial, considerando as barreiras de acesso aos serviços de saúde.

A realização deste estudo justifica-se pela persistência de lacunas na formação profissional e na organização dos serviços de saúde, mesmo diante da existência de políticas públicas voltadas à atenção integral da população LGBTQIAPN+. A qualificação do cuidado interprofissional mostra-se fundamental para a promoção da equidade, da integralidade e da humanização do atendimento às pessoas trans, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde.

A metodologia adotada consiste em um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com proposta de intervenção, realizado com 29 participantes, por meio da aplicação de questionário estruturado para identificação das necessidades em saúde mental, bucal e médica, bem como das barreiras enfrentadas no acesso aos serviços de saúde.

Parte-se da hipótese de que pessoas transgênero enfrentam barreiras significativas no acesso e na qualidade da atenção em saúde, relacionadas à discriminação institucional e à insuficiente qualificação interprofissional, o que compromete a integralidade do cuidado. Supõe-se ainda que a identificação dessas demandas possa subsidiar a elaboração de estratégias interprofissionais mais efetivas no atendimento clínico-assistencial dessa população.

Este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução: a primeira apresenta a revisão da literatura sobre saúde da população trans; a segunda descreve os procedimentos metodológicos; a terceira expõe os resultados obtidos; a quarta discute os achados à luz da literatura; e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura aponta que a população transgênero enfrenta múltiplas barreiras no acesso aos serviços de saúde, que vão desde a discriminação institucional até a inadequada formação dos profissionais para lidar com questões relacionadas à identidade de gênero. Essas dificuldades impactam diretamente a qualidade do cuidado ofertado e contribuem para o agravamento de condições físicas e mentais.

Estudos evidenciam que pessoas trans apresentam maior prevalência de sofrimento psíquico, associado a experiências de exclusão social, estigmatização e violência simbólica nos serviços de saúde. Além disso, a negligência em relação à saúde bucal e a dificuldades no acesso a cuidados médicos regulares reforçam desigualdades históricas vivenciadas por essa população.

Nesse contexto, a atenção interprofissional surge como uma estratégia fundamental para a promoção da integralidade do cuidado, articulando diferentes saberes e práticas em saúde. A atuação conjunta entre medicina, psicologia e odontologia contribui para a construção de abordagens mais humanizadas, acolhedoras e equitativas, alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde e às políticas públicas voltadas à atenção integral da população LGBTQIAPN+.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com proposta de intervenção. A pesquisa foi realizada com 29 participantes pertencentes à população transgênero, maiores de 18 anos, em situação de vulnerabilidade social.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com o objetivo de identificar as principais necessidades de saúde dessa população, abrangendo aspectos relacionados à saúde mental, saúde bucal e atendimento médico, bem como as barreiras enfrentadas no acesso aos serviços de saúde.

Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a identificação das demandas predominantes e das principais dificuldades relatadas pelos participantes. A partir desses achados, foi proposta a elaboração de estratégias de atendimento clínico-assistencial interprofissional, com foco na promoção da equidade, da integralidade e da humanização do cuidado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a população estudada é composta, predominantemente, por jovens adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Observou-se elevada demanda por suporte em saúde mental, relacionada a experiências de discriminação, sofrimento psíquico e dificuldade de acolhimento nos serviços de saúde.

No que se refere à saúde bucal, os participantes relataram dificuldades de acesso a atendimentos odontológicos regulares, bem como a ausência de abordagens sensíveis às especificidades da população trans. Em relação à atenção médica, destacou-se a necessidade de reconhecimento da identidade de gênero e do uso do nome social como fatores fundamentais para a construção de um cuidado humanizado.

As barreiras institucionais, associadas ao despreparo profissional e à ausência de práticas interprofissionais consolidadas, foram apontadas como elementos que comprometem a qualidade do atendimento. Esses achados reforçam a importância da implementação de estratégias interprofissionais que promovam o acesso equitativo e a integralidade do cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu da constatação de que, apesar dos avanços legais e da existência de políticas públicas voltadas à atenção integral da população LGBTQIAPN+, pessoas transgênero ainda enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, marcadas por discriminação institucional, despreparo profissional e fragilidades no acolhimento. Esse cenário reforça a necessidade

de iniciativas que promovam a equidade e a humanização do cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

O objetivo geral de desenvolver estratégias de atendimento clínico-assistencial interprofissional para pessoas trans, com foco nas áreas de medicina, psicologia e odontologia, foi contemplado por meio da identificação das principais demandas e necessidades dessa população. Os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que foi possível identificar necessidades relacionadas ao cuidado psicológico, odontológico e médico, além de descrever, de forma integrada, os desafios presentes nesse tripé assistencial, evidenciando a importância do reconhecimento da identidade de gênero e do uso do nome social como elementos centrais para a construção de um cuidado humanizado.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, composta por 29 participantes, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, o delineamento transversal impossibilita o acompanhamento longitudinal dos participantes, não permitindo avaliar mudanças ao longo do tempo decorrentes de intervenções implementadas.

Como perspectivas para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da amostra e a inclusão de diferentes contextos territoriais, bem como a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar o impacto de estratégias interprofissionais na melhoria do acesso e da qualidade do cuidado à população trans. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento e a avaliação de protocolos clínico-assistenciais e ações de educação permanente voltadas à qualificação dos profissionais de saúde, contribuindo para a efetivação de práticas inclusivas e equitativas.

6. REFERÊNCIAS

PARKHURST, D. C.; KAYINGO, G.; FLEMING, S. Redesigning physician assistant education to promote cognitive diversity, inclusion, and health care equity. *Journal of Physician Assistant Education*, v. 28, p. S38–S42, 2017.

TAN, T. Q. Principles of inclusion, diversity, access, and equity. *The Journal of Infectious Diseases*, v. 220, supl. 2, p. S30–S32, 2019.

MEAGHER, K. M.; LEE, L. M. Integrating public health and deliberative public bioethics: lessons from the Human Genome Project ethical, legal, and social implications program. *Public Health Reports*, v. 131, n. 1, p. 44–51, 2016.

PIASECKI, J.; DIRKSEN, K.; INBADAS, H. Erasmus Mundus Master of Bioethics: a case for an effective model for international bioethics education. *Medicine, Health Care and Philosophy*, v. 21, n. 1, p. 3–10, 2018.

ALPERN, J. D.; DAVEY, C. S.; SONG, J. Perceived barriers to success for resident physicians interested in immigrant and refugee health. *BMC Medical Education*, v. 16, p. 178, 2016.

MCGREGOR, B. et al. Improving behavioral health equity through cultural competence training of health care providers. *Ethnicity & Disease*, v. 29, supl. 2, p. 359, 2019.

SILVA, C. G. O papel da extensão universitária e o campo da diversidade sexual e de gênero. *Revista SYN*, v. 9, n. 1, p. 9–16, 2016.

ROCON, P. C. et al. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, e0023469, 2019.

ALVARES, J. et al. Saúde mental de pessoas transgênero: revisão integrativa de literatura. *Psicologia Unisc*, v. 6, n. 2, p. 139–157, 2022.

SOARES, M. O.; GIRIANELLI, V. R. Assistência à saúde bucal na população LGBTQIA+. *Saúde em Debate*, v. 47, e8970, 2024.

SPIZZIRRI, G. et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. *Scientific Reports*, v. 11, p. 2240, 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-81411-4.

CRISSMAN, H. P. et al. Transgender demographics: a household probability sample of US adults, 2014. *American Journal of Public Health*, v. 107, p. 213–215, 2017. DOI: 10.2105/AJPH.2016.303571.

SOUZA, M. H. T.; PEREIRA, P. P. G. C. Cuidado com saúde: as travestis de Santa Maria, Rio Grande do Sul. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 24, n. 1, p. 146–153, 2015.

CORRÊA, F. H. M. et al. Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, n. 1, p. 13–22, 2020.

SANTOS, L. L. et al. Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 4587–4597, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p4587-4597.

ROCON, P. C. et al. O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde? *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 64, p. 43–53, 2017.